

Archivo Contemporaneo

ILLUSTRADO

Proprietario e Director

CASTRO SOROMENHO

Revista Quinzenal

Redactor

GUIMARÃES PASSOS

Publica biographias, retratos, illustrações, chronicas, poesias, romances, contos, charadas, coisas do sport, criticas mundanas, informações de toda a ordem, receitas, artigos politicos, annuncios, reclames, estatisticas de estabelecimentos commerciaes, industriaes e agricolas, communicados, anedoctas, pilherias, logographos, chronicas sobre todos os theatros, sciencias, litteratura e artes, etc., etc.

SECRETARIO DA REDACÇÃO: EMILIO DE FARIA

Côrte: Redacção e administração RUA DO CARMO, 65.



ARCHIVO CONTEMPORANEO ILLUSTRADO

Rio, 1 de Julho de 1889.

O monumento com que nos defrontamos é um artistico palacio onde o nacar, o marfim, o sandalo e o ouro produzem scintillações e deslumbramentos nictalnicos!

São as fosforescencias da grandeza do sublime! Atordoam-n'os e offuscam-n'os! Mas caminhemos! é preciso coragem e... *linha!*

Achamo-nos na antecâmara opulentamente magestosa que nos vae dar ingresso no salão nobre e artistico reservado ás solemnes recepções dos grandes e dos... fofarsteiros. Dos fidalgos e dos peões!

O palacio é grande. Sala como esta é só uma. Aqui se acotovelava, reúne e nivelava tudo que ha de magnifico e de distincto.

Vamos ter a honra do contacto da Politica, das Sciencias, das Artes, da Religião, da Litteratura, do Commercio, da Industria, da Agricultura, das Armas, da Aristocracia; enfim de tudo que n'um salão de fidalga promiscuidade, se

pode reunir de bom e de selecto. Precisamos mandar o nosso cartão. Sabemos que nos esperam! Não é cerimoniaoso fazermo-nos esperar mais tempo. Devemos estar correctos.



VISCONDE DE MAUA

Casaca de bandas de seda, calça de lista larga, luva e gravata

branca; muito bem, annunciemo-nos: *Archivo Contemporaneo Illustrado.*

Sussurro no audictorio.

Meus senhores:

Minhas senhoras.

Caros amigos.
Illustres collegas.
Nossos inimigos:
Temos hoje senhores, pela primeira vez a ineffavel ventura de vir respirar n'esta sala commum a todos os trabalhadores. A atmosphera rica de preciosos balsamos, onde nos contagiaremos com tudo que ha de... pschut no mundo civilizado.

E' onzadia senhores a gente vir sem uma bella apresentação; porém não se trata nem d'um livro de versos, nem d'um romance barato! O caso é mais simple. Nós somos uma revista:—na qualidade de revista litteraria, artistica, critica, etc., etc., entendemos que vestida a casaca das grandes solemnidades, podiamos vir aqui pedir venia e benevolencia para entrar.

Entrar, e sair é o que nós queremos dizer.

Nós meus senhores somos uma diffiuldade, e somos tambem o... diabo!

ARCHIVO CONTEMPORANEO

ILLUSTRADO

Director-Proprietario Castro Soromenho



EXPEDIENTE	SUMMARIO	EXPEDIENTE
Todas as assignaturas são pagas adiantadamente	Biographia CASTRO SOROMENHO Chronica GUIMARÃES PASSOS Bibliographia E. DE FARIA Bric-a-Brac G. S. Theatros SAVANCO Litteratura CASTRO SOROMENHO Bellas-Artes ANTON Sala de Fumo CASTRO SOROMENHO Tratós á bolu SAVANCO Actos e Factos FLORENTINO Correio FLORENTINO	Anuncios, reclamaes, communicados e todos os artigos de interesse particular serão tratados com a administração e pagos pelo preço convençionado na tabella que se acha no nosso escriptorio. — A venda avulsa achar-se-ha em todas as principaes charruarias e na redacção. A cobrança das provincias sera feita por intermedio do correio. Precisamos agentes e correspondentes nas provincias.
ASSIGNATURAS		
CORTE E PROVINCIAS		
Anno 18\$800		
Semestre 12\$000		
Numero avulso 300		
No dia seguinte ao da publicação 000		

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

GRANDE ALFAIATARIA

30, Rua do Ouvidor, 30

Gomes de Oliveira & C.

Tem sempre um completo sortimento de casimiras finissimas, cheviots, fazendas de lã do mais apurado gosto, importadas do estrangeiro, lindas gravatas, suspensorios inglezes, dos melhores fabricantes, collarinhos, meias de seda em diversos padrões, chapéos de sol e de cabeça, sobretudoos forrados de seda e tudo que constitui a *haute nouveauté*.

Além disso, o estabelecimento possui uma bem montada officina de alfaiate, sempre prompta para satisfazer as mais abreviadas encomendas, a preços razoaveis.

30, RUA DO OUVIDOR, 30

Gomes de Oliveira & C.

A primeira do Imperio

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

ARCHIVO CONTEMPORANEO

ILLUSTRADO

Precisamos com urgencia de um individuo que tenha habilitações e practica da gerencia de um jornal.

Quem estiver n'essas condições e der abono da sua conducta, pôde apresentar-nos das 10 ás 3 horas da tarde, na rua do Ouvidor, n.º 55, sala N.º 2.

TERÁ BONS INTERESSES

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

Na redacção do *Archivo Contemporaneo* se encontra o catalogo das magnificas edições da LIVRARIA BRITO DE BARROS & FILHA, Rua do Almada 104 a 114, Porto, e bem assim se accitam encomendas de compras de livros ainda dos mais raros, obras monumentaes e de grande luxo sobre artes, sciencias, lettras, etc., etc.

Tendo contracto com a Grande Agencia Editora de Litteratura Internacional de que é director em Lisboa D. Toninho Ruiz Ximenez aceitamos todo e qualquer negocio concernente a litteratura para tratar em qualquer nação da Europa.

A casa BRITO DE BARROS & FILHA, Editores e Livreiros no Porto, Rua do Almada 104 a 114, tendo um completo sortimento de livros antigos e modernos, offerece os seus serviços no Brazil por intermedio do seu correspondente particular na Corte, o Sr. CASTRO SOROMENHO que está habilitado a dar todas as informações necessarias e bem assim, se encarrega de qualquer pedido de livros para a nossa casa.

Difficuldade porque n'um paiz onde se encontram talentos primorosos, estros sublimes, inspirações fecundas, buriladores da litteratura grandemente artistas, n'um centro onde os homens que professam a alevantada missão das lettras, são conhecidos no estrangeiro, onde os seus nomes revoadam bem alto e cantantemente, quando os luminosos talentos que se chamam Luiz Murat, Olavo Bilac, Pardal Mallet, Raul Pompeia, Ruy Barbosa, Filinto d'Almeida, Raymundo Correa, Arthur Azevedo, Carlos de Laet, Quintino Bocayuva e tantos outros que seria inutil até enumerar, formam a pleiade grandiosa e coruscante da legião avançada da poesia nacional, da litteratura e do jornalismo, nós, meus senhores, não podemos dizer mais do que já dissemos no nosso prospecto.

Somos uma revista com todo o accessorio e bagagem de adjectivos qualificativos que nos engrandecem a frente — *no topete do cabeçalho* — desejaremos ser bons, sinceros, amáveis e justos. Concordaremos sempre com a Verdade e com a Justiça. Combateremos tudo que for retrogado, quer politica, social ou moralmente fallando.

Seremos inimitáveis seja onde for na defeza d'estes principios! Contaremos coisas maliciosas... mesmo muito maliciosas... para desconfiar o espirito de outras coisas pesadas e sombrias que estuarem na alma do nosso leitor... isto bem entendido se chegarmos a ter leitores, sem sermos nós e os typographos!... teremos piharia, anedocta, calemburgo, charradas, versos, (!!!) contos e até receitas de cosinha!...

Seremos portanto completos.

Além d'isso o nosso programma tendo treze secções, é um pouco maior que os mandamentos da lei de Deus, mas apezar d'isso encerra-se o dito programma tambem em dois dos já citados mandamentos.

Primeiro: Fazer litteratura amena, e agradável em todos os generos.

Segundo: Vender essa litteratura. Não vimos cá senão para cumprir á risca o nosso desejo e programma. Nós vemos ahí os criticos de monocolo sorrirem-se fitando-nos! Nós conhecemos quem dentre elles tem talento e imbecillidade; temos lido muito bellas coisas da litteratura brasileira e isso basta para sermos admiradores de tão ricos estyllistas como os que d'aqui vemos.

Dito pois quem somos, e depois de já apresentados, esperamos confiados

na bondade que nobilita os illustrados collegas, merecer a honra da confraternidade a que muito aspiramos.

E como temos ainda alguma coisa a fazer lá fóra, pois o publico tambem nos quer ver, pedimos licença para apresentarmos as nossas homenagens de elevada consideração e respeito e convictos de que fomos desculpados da ousadia cumprimentamos e retiramo-nos:

Meus senhores,
Minhas senhoras,
Caros amigos,
Illustres collegas,
Nossos inimigos,
Até ao numero seguinte.

A DIRECÇÃO.



VISCONDE DE MAUÁ

Tarefa difficilissima é esta! Descrever a biographia luminosa do grande emprehendedor, o heroico e incansavel trabalhador que mais concorreu para o progresso do Brasil!

O homem gigantesco, para quem não houve derrota que emmudecesse, nem desastro que causasse! O visconde de Mauá! Não cabe no espaço de que dispomos a sua biographia completa. Lamentamos muito intimamente este deploravel facto. Ver-se-hia assim quão grande e sublime foi o ideal d'esse obreiro herculico da civilisação, do commercio e da industria da sua patria!

Todos os heroes, todos os grandes e até os deuses tem a sua queda! Nada é completo. Resta porém a historia para registrar e apontar os factos submettendo-os á analyse e critica dos contemporaneos e vindouros! Fazer em algumas luhas a historia do nosso honradissimo e illustre biographado, é um facto impossivel litterariamente fallando! A biographia do venerando gigante não caberia n'um tomo de quinhentas paginas! Ella prende-se com quasi toda a historia da civilisação brasileira n'estes ultimos quarenta annos! Como escrever e criticar semelhante épopea de trabalhos, de glorias, de innovações, de melhoramentos e até de desventuras?

Apenas isto á falta de obra completa será uma homenagem.

Muito novo o Visconde de Mauá era já rico. Riqueza conquistada a força de trabalho, de activissima perseverança e muita intelligencia. No fim de vinte annos de lidar incessante tinha o nosso biographado uma fortuna superior a cincoenta contos de renda! D'aqui o desejo de abrir novos horizontes á conquista de mais amplos emprehendimentos. Alma energica e dotada de uma coragem indomavel, viajando a Europa, fari-lhe a attenção as grandes empresas industriaes da Inglaterra e de outras nações e vio que o seu paiz tambem merecia ter uma industria, um commercio, uma civilisação emfim, tão rica, tão alevantada como a Europa possuia.

Foi uma visão que cogou o grande espirito do heroico batalhador. Mas, cegueira que deu luz a muitos e illuminou extraorcinaria e deslumbrantemente o Brazil. Luz que jámal perderá o seu brilho! Elle atordoado pelo tumultuoso fervilhar de mil projectos e de concepções gigantescas, atirou-se á grande brecha como os antigos guerreiros cegos pelo amor patrio e deslumbrados pela gloria. Peito nú, braço erguido, consciencia impolucta cil-o leal e honradamente combatendo no seu paiz pelo Progresso, pelas Artes, pela Industria pelo Commercio e pela Agricultura! Não é o Visconde de Mauá uma individualidade com competidores. Não! É um homem a quem o Brazil deverá eternamente uma gloria, uma immorreloura homenagem, uma veneração. Elle foi por assim dizer — ainda que ajudado — o fundador da época da civilisação do Brazil!

Passemos ainda que rapidamente os olhos pelos titulos das suas empresas:

Houve trinta e dois annos de lutar continuo na vida gloriosa d'este vulto, que hoje cansada e ferida por um d'esses desastros sem nome e sem prevenção apenas lamenta o não poder ainda com o seu esforço inquebrantavel e com o resto da sua vontade de ferro, fazer hombroar a sua patria com as nações mais adiantadas, ainda que para isso elle tivesse de se empenhar e novos e mais sangrentos combates.

Eis a ordem chronologica da fundação das suas arrisadissimas e gloriosas empresas:

Estabelecimento da Ponta d'Arêz, fundado em 1840, grande estaleiro. Sé nos primeiros onze annos produziu setenta e dois navios a vapor. Pavoroso incendio devorou quasi todos os armazens! Reconstruções os edificios um dia *faltou o trabalho* e com gravissimas perdas, além das já soffridas heroicamente o estabelecimento *fechou!!!*

Companhia de Rebocadores a vapor para o Rio Grande, fundada em 1850, durou poucos mezes. O melhor rebocador que entrou a barra da provincia o vapor *Rio Grande* que pertencia á companhia foi comprado pelo governo. A falta de lucros e de grandes beneficeis, liquidou-se esta companhia que foi a primeira do seu genero.

Companhia Illuminação a Gás do Rio de Janeiro creada em 1851 e fundada pelo genio grandissimo do Visconde de Mauá.

As propostas apresentadas ao governo para a fundação d'esta companhia foram varias. Aceita a do nosso biographado reconheceu-se que a cifra economicada em relação aos outros proponentes foi de *doze mil contos de reis* para o paiz, durante os 25 annos de consumo.

Serviços prestados á politica do Brazil no Rio da Prata. Aqui não cabe elogio ao nobre trabalhador, porque um bello volume teria pouco espaço para elles. A historia do Brazil lhe prestará esse preito.

Companhia de Transportes Fluminenses. Foi o Visconde de Mauá quem tentou, a pedidos de amigos, salvar da quebra esta companhia. Porém, não grado seu, não o conseguiu, perdendo alguns capitães ainda, além de muitos esforços.

Banco do Brazil. Realizou este importante estabelecimento de credito em dois annos e mezes, transações em mais do valor de trescentos mil contos. Liquidou-se sem perda d'um real para os accionistas! Uma maravilha de direcção!

Estrada de Ferro de Petropolis, vulgo *Mauá*. Depois de mil difficuldades, obstaculos a prejuizo para a creação da **primeira estrada ferro do Brazil**, o nosso biographado não colheu os interesses que seriam de suppr. Resta-lhe a immorredoura gloria do empreendimento a que o seu nome ficará indelivelmente vinculado.

Navegação a vapor do rio Amazonas. Foi esta uma das maiores empresas cridas pelo valentissimo campeão, que apesar de mil sacrificios não colheu o minimo lucro ou recompensa!...

Capital e trabalho durante 25 annos não obtiveram um **microscopico lucro**!...

Estrada de Ferro do Recife a São Francisco. Provar aqui a lealdade e o summo desinteresse do nosso biographado é pouco. Basta dizer que obteve para o advogado da companhia 10,000 libras pelos seus honorarios, e não quiz receber um centil, apoz uma campanha insana que manteve e venceu a favor da companhia.

Estrada de Ferro da Bahia. Aqui a sua intervenção foi apenas monetaria, pois que foi credor da empresa em algumas dezenas de milhares de libras.

Tratava-se de um melhoramento de sua pais!...

Companhia Diques fluctuantes. Ainda falhou na pratica esta bella tentativa.

Despenderam-se cerca de 200,000\$000. Vendo o nobre Visconde a impossibilidade de continuar a companhia, recolheu as acções e devolveu os capitales! Foi devido á sua alta intelligencia que não ficou perdido esse capital.

Companhia de Cortumes. Importante accionista d'esta companhia, perdeu grossos capitales, pois a administração deixou-se arrebatrar por mais largos vãos e d'ahi a sua ruina! Contudo foi empresa de grandes recursos!

Companhia Luz Estearica. Começando esta industria como particular, foi o Visconde de Mauá, quem a levantou á altura de companhia. Irregularidades ainda dos administrados fizeram-na a cair, causando mesmo alguns embargos ao nesso venerando biographado.

Montes Aureos Brazilian Gold Mining Company. Esta empresa que se destinava a cavar em minas d'ouro, teve uma derrota completa, pois que as jazidas se achavam esgotadas. Salvaram-se os capitales primitivos. Os criadores da nova empresa foram prejudicados apesar dos grandes recursos scientificos e monetarios angariados em Londres.

Estrada de Ferro de Santos a Jundiahy. Na exposição aos seus credores em 1879 o nobre Visconde, faz a resenha dos seus trabalhos todos, e confessa que foi ella a causa primordial da sua ruina.

Estrada de Ferro D. Pedro II. Além d'outros importantes serviços, foi o Banco Mauá & C. o escolhido para depositario dos fundos da empresa, pois era o unico estabelecimento de credito que melhores e mais facis garantias offerecia no movimento de capitales em conta corrente.

Caminho de Ferro da Tijuca. Liqüidou-se esta companhia levando ao Banco Mauá, o prejuizo de mais de setecentos contos. Desapparecia mais este importante melhoramento, e a victima de tantos desastres continuava lutando e intemerata.

Botanical Gardens Rail Road Company. Em 1871 achando-se o nobre biographado na Europa, os encarregados da gestão dos seus negocios, fizeram cessão dos

direitos que lhe pertenciam ao representante de capitalistas americanos, que conseguiu organizar uma das mais prosperas empresas que se conhecem na capital. Desenvolveram-lhe os seus capitales, porém escassamente.

Estrada de Ferro de Antonina a Corytiba. D'esta empresa lucrou o heroe trabalhador, a perda de 52:257\$450 que não quiz levar a lucros e perdas!

Estrada de Ferro do Paraná ao Matto-Grosso. Aqui ainda mais uma vez o laureado emprehendedor teve enormes dispendios e enormissimas perdas.

A resenha desta empresa é grande e curiosa. Lamentamos não ter espaço para mais detidamente a analysar.

Cabo Submarino. Nesta empresa, em que o Visconde de Mauá se mostrou de uma lealdade cavalheirosa, de uma intelligencia rara e de um patriotismo exemplarissimo, se provou quanto valia o seu nome e o seu talento. E' a elle a quem o Brazil deve ha muito tempo o estar em comunicação telegraphica com a Europa.

Abastecimento de agua á capital do Imperio. Foi ainda Mauá quem mandou quasi á expensas suas fazer os estudos graphicos para se implantar na corte este melhoramento tão precioso.

Feitos os trabalhos por conta do governo o novo Cid não colheu nem resultados nem indemnisação alguma do que trabalhara e despendera! *E' assim a justiça e a gratidão dos homens e dos governos!*

Estrada de ferro do Rio Verde. O prestimoso e illustre Visconde não quiz continuar n'esta importantissima e florescente empresa, pois que as suas circumstancias monetarias não lhe permitiam auxiliá-la quanto desejava. Desinteressado até o sacrificio e vendo fortalecida a empresa retirou-se não querendo partilhar interesses sem a justificação de serviços correspondentes.

Serviços prestados á agricultura. São inumeros os serviços prestados á agricultura pelo ingente e glorioso heroe da civilisação brasileira; não sendo esta a especialidade a que se dedicou durante os ultimos cincoenta annos das suas fadigas e trabalhos, o Brazil e os seus governos de certo os relembrarão sempre. Não são podemos infelizmente para este perfil biographico, commental-os.

Basta saber-se que como proprietario agricola, dotou dos mais aperfeigados instrumentos da lavoura as suas fazendas, combateu nas camaras, as medidas a seu ver retrogradas e finalmente a sua fluente palavra, o seu valioso apoio e o seu desinteresse, conselho e os seus capitales se acharam sempre promptos para prestar serviços á grande força da riqueza nacional—*Agricultura*.

Terminamos por fazer uma leveissima resenha do grande estabelecimento que denominou tantos annos—O Banco Mauá & C.—Poi elle de certo durante muito tempo o mais forte e o mais solido centro de credito do Brazil!!! A Republica Argentina deve-lhe importantes serviços. O commercio, a industria, as artes, a agricultura e muitos milhares de individuos lhe deveram—senão a salvação pelo menos um poderoso amparo.

A sua queda, foi apenas a consequencia final das grandes coisas que a Fatalidade cansada de ver produzir e fructificar impellio invejosa para o vertice do sorvedouro que o havia de trazer. Haverá só a lamentar que o Brazil possa esquecer um dia—o que não acreditamos—o nome do homem que se

chama Irenou Evangelista de Souza, Visconde de Mauá!

E' um raro exemplar de honestissima probidade, d'uma actividade de ferro e d'uma bondade á prova das mais excruciantes torturas. A sua historia, o seu passado e os seus feitos estarão sempre na mente dos justos, dos bons e dos admiradores dos grandes homens. E' inquestionavelmente o homem de quem o Brazil se deve orgulhar de possuir como filio. Perdoe-nos o illustre e benemerito cavalheiro, este desalinho, mas já o repetimos, além da insufficiencia de competencia, falta-nos o espaço e só muitas paginas e bem trabalhadas poderiam servir de tela a esse grandioso quadro que se chamaria então e só então a *biographia do Visconde de Mauá*.

CASTRO SOBOMENHO.

No proximo numero daremos algumas notas mais que nos faltam sobre a vida do illustre Visconde!

C. S.



SÓ (!)

Dizia certo philosopho grego que só estava só quando importantes cercavam-no. Sem pretender imital-o sinto-me muitas vezes no mesmo caso.

Que delicia estar só!

Só! Que consolo!

Que prazer não ver os parvos e nem ouvir os futeis! Como é bom um homem confiar unicamente em si; não contar os seus segredos a ninguém; não ter com quem fallar; não ser observado; não ter companhia além da sua sombra!

E a sombra mesmo ainda é demais. O ideal do misanthropo é aquelle personagem de Hoffmann que vendeu a sombra e o outro que igualmente vendeu o reflexo.

Andavam á luz, olhavam-se ao espelho e se não viam.

Que felicidade!

Só estava em no meu jardim (deixem passar a figura), e, embora matos tenham olhos, olhos humanos me não viam.

No meio das rosas, perdendo a vista na variedade das cores; respirando ar puro; oscutando notas perdidas de idyllios de ninhos escondidos na alta ramaria; longo dos homens e dos infelizes; pensava...

Pensava que há homens que pensam mais do que eu; que pretendem salvar a humanidade matando-se aos poucos; que crêm n'uma outra vida de recompensas; que se dizem altruistas dentro do seu egoismo; homens antigos, como Platão; modernos, como Max Nordau.

Confesso humildemente, que triumphei.

Perden-se finalmente a minha ultima meditação philosophica entre a corolla de

uma flor e a tentativa audaz de um be-souro negro. Este obscuro symbolisa...

Perdão! não symbolisa nada.

Sem que eu saiba o porque, cantou-me dentro do ouvido este meio verso de Musset:

J'aime surtout les vers.

Veio a proposito.

Não sei que melhor remedio para um espirito descrente que a poesia ingenua e sã; oceano onde vão desaguar os rios amargos do soffrimento humano.

O poeta é o bom, o unico amigo dos tristes; a dor que elles immortalisam cura e delicia; não ha uma alma que se revendo em outra se não console; nem um coração que se não fortaleça deante de outro coração ferido.

Falem-me lá de Smilor o de todos os poderes da vontade; de todos os positivismos de Comte; de todas as parabolias de Christo e de todos os triumphos de Robinson; meus senhores, creiam-me a mão de Deus Padre, não ha como um bom livro de versos para salvar um homem.

Veio-me ao ouvido o verso do autor do *Rolla* e incontinenti, como um turbilhão de estrellas desordenado, chocando-se na queda formidavel e figurando com des-assombro e gloria, atravessaram-me a memoria bellissimos versos dos nossos modernos e inimitaveis poetas.

Murat, Delfino e Bilac prostraram-me de contentamento e eu declinava-os com o visco nos quatro cantos de jardim, como um *Platoneo* nos seus *Museu* immortal.

Quando as azas da minha alma extasiada cederam exultantes saboreando o derradeiro gozo; quando tornei a mim; quando voltei a lembrar o formigueiro indecente da rua do Ouvidor; quando pensei na hypocrisia e na inveja; lembrei-me de que o primeiro dos poetas de que falei foi, n'um destes dias, desacatado com a maior injustiça e des-respeito por não sei quem.

Nada mais facil que enjar-se um papel branco com tinta preta e já dizia o velho Hugo que não havia coisa mais paciente do que o pobre papel.

Um acervo de desconchavos fez o seu effeito, o successo é quasi sempre provavel.

Luiz Murat que conseguiu ultrapassar no Brazil todos os moldes da velha poesia; que do *alto da montanha* da sua conquista olhou e viu arquejantes todos os guerreiros do seu tempo; Murat, o poeta que subordinou nomes feitos, que vibra todas as cordas, que decanta e apostropha, chora e ri como *Rabelais* ou *Cervantes*, que tem todos os segredos da sua arte; que alenta, como *Mosset*; mystifica-se, como *Ossian*; mata insidiosamente, como *Heine*, e fulmina, como *Juvenal*; Luiz Murat, o grande poeta de que a litteratura da lingua portugueza tem o direito de mais se orgulhar; elle, o autor da *Ultima noite de*

Tiradentes, poema politico-social; do *Concertante noturno*, idyllio pagão visto atravez do seculo XIX; da *Guerra* e do *Reverendo o passado*, a quintessencia do lyrismo e da saudade; o autor da *Concha*, onde as imagens medem-se como batalhadores medievos, entrechocando as armas victoriosas, e desviando-se involuntariamente á violencia da luz que se irradia das armaduras de metal luxente; Murat, porem os povos dos cinco mundos, foi chamado de poetastro!!!

BIBLIOGRAPHIA

No hay!

Esperamos qualquer coisa para emitirmos a nossa opinião.

Quem nos offerece um livro de versos por exemplo?

Só aceitamos se se fizer acompanhar d'uma carta-procurto.

Já tinhamos compostas estas linhas quando nos vieram visitar os seguintes senhores! SS. SS. pediram licença para entrar.

— *Um manual do cosinheiro*. E' editor d'esta preciosidade o nosso amigo o poeta Bousquet.

— *O novissimo secretario dos amantes*, coordenado, revisado e ampliado pelo Exm. Sr. A. Santos; 69ª edição.

— *O conservatorio dramatico de vinha d'alhos*, um folheto firmado pelo nosso amigo Fábregas.

Que grande tunia que elle dá no conservatorio. P'udera.

Recebemos mais o jornalinho n. 6 — a *Pilheria*, muito mignon e muito ameno-sinho. Mil venturas e um aperto de mão, gentil collega.

— *Gazeta da Tarde*, de Juiz de Fora, *O Correio Portuguez*, e a *Gazeta Luzitana*.

Recebemos da Bibliotheca Nacional os seguintes trabalhos:

— *Annaes da Bibliotheca*, completos.

— Um exemplar da *Prosopopéa* por Bento Teixeira.

— *Arte de grammatica da lingua braçilica da nação Kiriri*, publicada a expensas da Bibliotheca.

Penhoradissimos agradecemos tão valiosa offerta.

Os nossos agradecimentos. Cã ficaram ao seu dispor.

Recebemos tambem umas cartas anonymas com as assignaturas falsificadas.

E. FARIA.

BRIC-A-BRAC

As folhas de rosa

Falla um meu amigo.

Amei uma vez! Será por acaso um crime amar?

Muita gente sisuda e até conselheiros dizem que o amor é uma febre!

Quem ha que se possa gabar de nunca haver tido febre?

Era n'um bello dia de primavera, d'esses que os poetas tanto cantam e eu tanto aprecio.

Vi-a na Avenida em Lisboa! Chamava-se Francesca!...

N'essa epocha tinha ella olhos de fogo, cabellos de ouro, bocca de coral, faces setinosas, collo de alabastro, cintura de vespa e pés de fada.

Pelo menos assim se me afigurava atravez do prisma do meu amor: Ah! meu amigo, foi a unica mulher que amei!...

Como o azul do ceu d'uma tarde sem nuvens, até aquelle momento os nossos amores tinham corrido puros da mais tenues sombra de tristeza.

Tudo nos sorria! Eramos moços gentis e apaixonados.

Eu, cada vez que a apertava nos braços, sentia o ineffavel prazer que me transbordava no coração, enlanguecer-me o corpo, perturbar-me os sentidos e humedecer-me os olhos.

Um grande acontecimento, porém, maior talvez que a laranjeira a cuja sombra nos assentamos, me esperava n'aquelle dia aziago.

Com a mais doce voz d'archanjo me fez ver Francesca a necessidade absoluta dos nossos amores terminarem. O perigo que a sua reputação corria, e o seu proximo casamento com um banqueiro rico, oppunham-se formalmente á continuação d'esses gozos dos nossos corações.

Confesso que fiquei deveras admirado! Não pelo tardio receio que ella mostrava pela sua reputação; mas pelo tal casamento.

Mas eu amava deveras aquella mulher! Não admira pois que tivesse uma syncope no ouvir-lhe friamente e á queima roupa a confissão hedionda do seu proximo enlace com um agiota rico.

Quando voltei a mim do espanto, e da syncope, Francesca tinha na mão uma linda rosa vermelha!...

E' a unica lembrança minha que te ficará; proferio ella dando-me a flor! Olha, se o tempo a hade desfolhar desfolha-a eu já. Dirás que assim fiz do teu amor, que queres, meu querido Luiz, não se encontram por ahí muitos maridos banqueiros e... ricos... Por isso aproveito este que me cahio mesmo do ceu! Guarda estas folhas de rosa, em tendo saudades minhas contempla-as que sentirás repercutir em teus ouvidos o eco do meu ultimo beijo. Já é uma consolação.

E logo senti um tepido e demorado beijo nos labios, e uma porção de folhas de rosa cahio-me nas mãos!

Tornou-me a dar a syncope!.. Cambaleante cerrei as palpebras.

Ignore o que deu causa a isto...

Quando me levantei Francesca havia desapparecido.

Percebi então que do meu sonho de venturas apenas me restava um punhado de folhas de rosa!...

Passaram-se os annos!...

As folhas secaram como no meu peito se soccou o amor que essa mulher tinha plantado e que com mão deshumana arrancara.

Entretanto, para toda a parte que eu ia levava comigo aquellas fatias folhas de rosa já carcomidas e engelhadas!

Tola reliquia!

Quando ultimamente estive no Havre, passei uma tarde no caes. Era uma esplendida tarde do primavera! Ceu azul sem nuvens! Como aquella em que me separei de Francesca! Doce brisa refrescava-me o rosto e eu aspirando voluptuosamente o fumo do meu *broya* olhava o mar, os navios, as aves aquaticas; e a natureza sorria-me! Bellos sonhos cor de rosa pululavam-me no cerebro.

Relembrei os tempos passados.

E assim embevecido como n'uma contemplação suave e embriagadora, fui despertado por uma voz que em bom portuguez exclamava:

— Valha-me Deus! Como heide encontrar uma pharmacia perto?

Quem já viajou sabe o que é ouvir fallar a nossa lingua em terras estrangeiras.

Dirigi immediatamente a palavra á minha patricia, cuja alegria ao ouvir-me fallar portuguez não se pôde descrever.

Comparo-a á do naufrago que perdido no meio das ondas vê de repente junto a si o barco salvador que o rouba a uma morte certa em pleno oceano.

A pobre mulher era criada de uma senhora portugueza que regressava da Alemanha e que vindo de Paris embarcava no Havre com destino a Lisboa.

Perguntei-lhe porque procurava uma botica. Disse-me que a sua ama estava terrivelmente incommodada com umas fortissimas dores de dentes e que só com chá de folhas de rosa lhe costumavam passar. Que ia em busca d'ellas.

Lembrei-me logo das folhas de rosa, que Francesca me tinha dado e que eu tão ingenuo ainda conservava apezor do tempo que tinha decorrido... Trazia-as na mala. A occasião não podia ser melhor para me livrar d'aquelle empecilho. Antes applical-as em beneficio d'um doente do que espalhar-as ao vento. E depois... era uma senhora talvez formosa... a doente! Quem sabe se no fundo da minha caridade não havia um desejo de encontrar uma aventureira?

Creio que sim!

Inquiri onde se encontrava a senhora. — No Hotel do Rei d'Ouro, respondeu a criada, que tambem não era nenhuma asneira.

— Ora essa, mas ahí tambem eu me acho hospedado!

— Pois o nosso quarto é n. 11, disse-me ella.

— E o meu o 70, por isso não me admira que eu não tivesse ainda dado pelos incomodos de sua ama. Se quer venha cemmigo e eu lhe darei as folhas de rosa.

Meia hora depois entrava eu no quarto da doente, levando uma chicara com o chá das folhas de rosa.

No quarto elegante e perfumado, notava-se um cumulo de desordem; propria de quem viaja, e jámais de quem tem laços, fitas, rendas, e *bibelots*, e mil coisas compradas aqui e acolá. Tudo se amontoava, confuso e informe.

Calças de chapéus formavam uma barreira, malas abertas, bairús, caixotes, um inferno. Fiz rodolos para atravessar aquella barricada, e cheguei por fim ao leito. Convém dizer que a criada me seguia... sim, isto porque eu sou honestissimo e não supponhas... agora... adiante...

Subito cae-me a chicara e entorno por sobre as calças, umas lindas calças de xadrez claro feitas em Paris — todo o chá! Um calefrio me percorreu a espinha dorsal e tartamudiei uma phrase, que nem sei o já o que foi!

Tinha reconhecido Francesca!

A criada retirou-se.

O que se passou esquece-me!...

Francesca contou-me então n'essa noite que voltava da Alemanha onde havia estado, desde que me deixara. Levava-a o banqueiro rico.

O seu casamento fora pois... como um milhão que nós conhecemos, da mão esquelra.

Fiquei fazendo d'ahí em diante uma bem melhor idéa dos banqueiros ricos!

Francesca vinha rica! Soberbos brilhantes. Esplendidos e custosos *toilettes*, emfim, um mundo de elegancia. Estava ainda mais formosa do que quando me abandonou. Um poucaquinho nutrida, mas era o meu ideal.

Tinha o encontrado pois alli passados annos na mesma mulher. Nunca mais nos separamos até Lisboa, com grave escandalo da dona do hotel, para quem arranjei uma historia, mettendo-lhe na mão tres libras.

Um notavel phenomeno se deu durante a nossa viagem, que a criada explicava não sei bem como. Francesca que não tomara o chá de rosas nunca mais tere dores de dentes depois que fez as pazes cemmigo.

THEATROS

SANT'ANNA

Em beneficio da Vasques foi representada pela primeira vez a *Escola dos Maridos*, traduzido em versos portuguezes por Arthur Azevedo.

O que é esta traducção disse-o toda a imprensa: primorosa.

Os versos são espontaneos, fluentes e muito bem trabalhados. Todas as phrases foram transportadas com a maior fidelidade e precisão. Nota-se a ausência completa dos palavrões, e por esta razão é que nós achamos que esta traducção vale bem um original.

Entre as bellas rimas pegamos esta:

Sganarello:

— Coitado! causa-me *Lastima*...

I — Ora sua alma sua palma.

S — Eu tinha uma nuvem n'alma

R tu, querida, *tiraste-m'a*.

O desempenho foi o melhor que podia-mos esperar.

Guilherme de Aguiar e Vasques mais uma vez confirmaram o juizo publico. Os outros artistas foram bem.

THEATRO DRAMATICO

Eu conheço poucos homens felizes! Creiam!

E os senhores conhecem muitos? Pois se conhecem digam-me se o Dias Braga não é um dos taes?

O *Bendegó*, que não tem nenhum merecimento litterario, tem uma — tem uma, não! — tem duas grandes virtudes.

Enriquece o empreezario, que é bem merecedor dessa ventura; primeira qualidade — a melhor.

Agrada ao porvinho, segunda qualidade, que ri e chora rindo, não sabemos porque! mas naturalmente porque gosta! Isto, de gostos, não se discute! Já tem um cento... e pico de representações! E' pasmoso! E' pyramidal! Só um *Bendegó*!!!

O *Homem de palha* ou as *Guardas do rei de Sião*. Bella coisa! Nós não diziamos que o Dias Braga era um grande feliz... um felizardo?...

VAHIEDADES DRAMATICAS

Meus antigos, eu não sei por onde hei de começar! Se pelos empreezarios, se pelos auctores, se pelos interpretes, se pelas peças, se pelas encantadas, se pelas ovações! Entre tantos *pelos e pelas* eu ou fico *pellado* ou hesito entre os escolhos de tanta *pelugem*!

Arthur Azevedo e Aluizio Azevedo são dois sympathicos e talentosos escriptores. Deram ultimamente á luz o *Frotymac*.

Pois, senhores, abençoando parto!

Foram tão felizes que a sua bella producção lá está enchendo de *loiros milhos* os bolsos do pachorrento e risonho empreezario e de bravos e ovações o theatro. Aquillo vai ao tricentenário juro-lhes!

Fallar da peça depois de tanto e tão analyticamente descripta é pleonasmo! Só vendo-se. Cada espectáculo um successo! Machado, Sepulveda e Areias concorrerem muito para isso. Manarezzi, DeJorme, Rose Villot e Dolores Lima são os pequeninos

C. S.

satellites que rodeiam muito distinctamente o grande planeta :

O Frotymac !!!... Partiram para S. Paulo na madrugada de 24 os artistas do Variedades com o seu empresario. Contam demorar-se um mez. Bellas noites vão passar os Srs. Paulistas. Oxalá que venham todos bons.

S. PEDRO

Emilia Adelaide! O mais brilhante talento feminino da arte dramatica que actualmente representa no Brasil! Uma deusa da Arte! Aqui não a apreciamos devidamente. Seria grande tarefa! E' actriz que demanda muita observação, através de todas as suas creações e triumphos! Ah! a temos elevando a scena, fazendo milagres, creando escola! Joanna, a doula, Joanna Fortier, Romance de uma actriz, Rei de ouros, A mulher que deita cartas... enfim são tantos os successos alcançados pela gloriosa actriz e gentil empresaria que até parece encomio, mas é certo, as almas do outro mundo dignaram-se assistir nos seus variadissimos espectaculos, fazendo, não pavor nem causando rio nas espinhas dos espectadores, mas fcongestionando-os n'uma serie de descepelladas gargalhadas! Os senhores riem-se? pois vão lá ver - O Cunha... perdão é... O Costa, tira o chapéu! E depois de tanta gloria o de tanta felicidade digam-me se a empresa e artistas não merecem um brinde, um hurrah! e um abraço? As artistas especialmente!

D. PEDRO II COMPANHIA LYRICA

Abriam-se do par em par as portas do D. Pedro II. Ah! senhores - O Lyrico!... Depois fallamos, sim?.. Agora não podemos dizer mais... do que já dissemos. E' a Africana quem abre a marcha; no proximo numero daremos opinião e critica.

LUCINDA

Ah! verdade. E o Lucinda? Ah! veem as gentilissimas, as encantadoras francezas! Que delicia, hein! Opera franceza! Hoje que tanta coisa se faz e se usa á franceza, vamos ter mais uma vez - francezas á verdadeira franceza!... já vemos os dilettantis... aprofremo para o Lucinda. Os senhores não são dilettantis?... Pois olhem cá: nós o somos, graças a Deus... e ás francezas e ao bello e distincto Partado Coelho.

O Sr. Augusto Fabregas, que se acha n'esta corte, communicamos que está extrahindo um drama original da opera o Barbeiro de Sevilha.

SATAXICO.



ENIGMA

A. M. V.

A quem advinhar este enigma offerecemos dois dos exemplares que vão entrar no

prelo dos livros A Grande Cocotte e a Viagem á roda da grande Cocotte.

- Quem o alheio veste...
- Quem não quer ser lobo...
- A rioo não devas...
- Não façam mal á conta...
- A vingança é o prazer...
- Mais vale tarde...

SATAXICO

Visualidades de um monoculo

A TI...

A NUVEM!...

(Imitação)

Como um fôco de nave a'dalisar no azul Impelle-a brandamente a viração do sul. Vem subindo... subindo... e as formas dilatando Qual bola de sabão, que o sopro segue inflando, Espreguiça-se agora, e floa assim no espaço Como um arminho em laço Sobre o colobio azul, do desmalado outomno, Disposto ao abandono...

Ah! já mudou a forma; agrogam-se as hastilhas, Quaes pedaços do rocha, n'contornar-se em ilhas! Mas persiste o labor. Os átomos agitam-se; Uns suspendem seu curso, os outros precipitam-se, Retendem-se em curvella, inclinam-se nas curvas, Ora em côr mais clara, ora de côr turvas, E vão se transformando, em gondola serena Fluctuando em lago azul, immera, em lua plena, Com remos de crystal, fendendo as massas núblicas; Mas eis que vão surgindo, onepelladas súblicas Como no mar revolto, as ondas tumultuarias; E trapam com furor em relutaneias varias, Fogalindo amurada enxarcias e traquete Esmelhando um Titan, que em colossal banquete Desse á voracidade, intrepido repasto. E o mar a recuarecer, e cada vez mais vasto, No ceter se desdobra, até deixar sepulto Da gondola gentil o rondilhado vulto!... Lá surgem do escurado os braços dos atletoas Voltando negras setas Ao pallido horizonte... Agora as mãos herculous Amortalham na sombra essas vestas cêrulas Que alimentam no seio o fogo creador Fôco d'irradiação do cosmo esplendor.

Al pobre branca lua! O sol te illumina Não pôde resgatar-te á sorte assim mefna! Eis-te, ó áea, engolhada em turbilhões feligeos Velada a fronte ideal por longos vens caligeos Que se vão concretando em tetrico negrume! Já não brilha nos céos um palpitante lume Do estellifero olhar, e a universal maestra Suspendem de repente a festival orchestra Vendo essa massa negra, amantoadá informo Abrir a aza enorme Como a agulha irrequieta, em convulsões magnéticas.

O' tempestado attiva! O' symphonía heretica! Quanto sublime és tu, que jorras em scoutelhas As odes do mysterio em laminas vermelhas! Tu que és da criação a companheira equiva Que desde o instinto bruto, á concepção primeva Passeste em movimento as cerebraes potencias Do trístico ser humano Tu forte quem transte o justo e o subrehumano, Partindo do fetiche á leuda paradisíaca Até se traduzir nas véras leis da physica. Estolta e rugo e rola, os rutilantes raios, Nos rubidos ensaios Da destruição da esphera! O teu poder findou Desde que um grande genio os fluidos te roubou. Hoje es qual charlatão Com olhos de cratera e roncos de trovão! Mas... desfares-te em chuva alizam-se teus emulos; Abolste a arrogancia impavida dos temulos...

Ten vults re adolga, os membros se esbandalham Ah! que se retalham Desfeito pelo vento em lucidas regtões Como o dia desfaz victimicas visões Moléculas hostis que os raios zezunderam A terra vão pagar o quanto reeberam Vertendo-lhe na enxada as perolas crystallias Que enriquecem de seiva o coração das dhallas. Chora, tormenta, clara; Também a humanidade em pranto se deplora!

Oh! nuvem que passaste Que cantades de trizoza em mim tu darramaste! Tu és a eterna historia Da humana trajectoria!

Nascemos como tu serenos de consciencia. Mas nosso alma contém uma eterna sedencia E então no pensamento os pombo da utopia Construem de poesia Os nitbos divinses! Depois por longos mares Onde navegam pures De cyssos de luar na superficie tremula A alma de Deus emula

Affoite-se tambon, tranquillo nas voragens Aliso vento impulsa as dulcicias miragens E de uma e de outra riba ha visões eólias Como espiraes de som enludada nas magnollas. Ha matas de loureiro, o bosque de carralhos Orgulhosos erguendo em palanques galhos Cordões de immortaes que fomos conquistar Com a espada da Idéa, o os raios do luar! Mas as vagas do dir espraim, e o piloto Trazindo do terror oha o vulans roto A mastreação partida, e o barcos pouco a pouco Na garganta descendo, tenebrose lonco Que o vomita depois, nas construçoes immensas Em retalhos de dôr, fragmentos de crengas E então elava humilita o pranto nos consolo E então desfeito o senbo, a lagrima é a escola Que damos ao pasculo, e a Memoria contricta Vela em santo silencio, a lapida humilita Que os atomos recolhe, os atomos idogos Do tempo que passa, e que não volta mais Assim ergua infanda a alma bipartida Metado jux na cumpa, o a outra jux na vida: Qual polvo sentenciado, ás magoas do dasterro Seguindo, noito e dia atroz do proprio enterro! E as lagrimas de luz, que chora esta metade Formam sorenamente, a estatua da Saodade!...

CASTRO SOROMENHO.



Pintura

Esta secção é escripta apenas por um amator; não se faz aqui a critica da arte, porquanto para isso falta-nos competencia. Como simples mironi, e mais, para servir aos nossos assignantes, pondo-os ao facto do movimento artistico fluminense, noticiamos sempre o apparecimento dos ultimos trabalhos expostos, com as considerações que o momento nos suggerir, segundo as impressões que recebermos.

A pintura entre nós ainda não é uma arte feita, devido isto ao quasi abandono em que vivem aquelles que por tendencia fatal travam do pincel, pensando arrancar delle gloria e subsistencia e que afinal morrem empunhando-o, com o unico consolo de artista - morrer com a vela que os animou em vida.

A mais de um artista temos ouvido amarguradas queixas; não já do publico, mas da imprensa que, ou a fecha na estufilla do silencio ou compromette-os com a desorientação critica.

De anté mão, portanto, pedimos perdão das faltas que lavemos de commetter. Releem-nos os senhores artistas os erros technicos — nós apenas temos olhos e alma.

★

Castagneto — o nosso grande marinheiro — expoz na *Glace Elegante* uma longa serie de quadros executados na ilha de Paqueta.

Prova que são magnificos o seguinte: vendeu-os todos.

Castagneto, que está aclamado, não precisa de mais elogios; precisa é, que em abono da sua dignidade de artista que, só pinta o que vê, escolhendo a hora mais precisa e mais certa, aproveitando os momentos mais favoraveis e mais caracteristicos do céu e mar brasileiros, de uma vez tirem-lhe de cima a *cinza* que lhe atiram desde que elle regressou da Republica Argentina.

Aconselham-o muitos a que não pinte só no amanhecer, e a verdade é que, entre as marinhas ha pouca expostas, uma havia em que a luz era perfeitamente vertical; facto este que escapou a critica que se preocupa com a agua verde e o céu azul.

Questão de romantismo? Querem? um Castagneto romantico que saia!

Em vez da ilha de Paqueta, a *ilha dos amores* — sem os amores da ilha, que já pertence ao genero de Zola.

★

V. Gensollen, o elegante pastalista provençal, expõe no mesmo salão uma cabeça de criança, da qual só temos que dizer bem. Sobre o desenho... Lá vamos fazer critica!

Aquillo é bonito, agradável e satisfaz. O genero porém de Gensollen é a natureza morta, a fantasia real, se assim se pode dizer, com que elle sabe reunir umas cousas insignificantes e dar-lhes um chio e um valor que ellas estavam longe de ter.

O seu atelier á rua da Assembléa 173, regorgita desses trabalhos que fizeram a sua reputação e que fazem o encanto dos que os vêem.

No centro um grande quadro mostra aos olhos modernos como eram os capacetes antigos, do aço polido, collocados sobre duas fortes espadas, entre uns dardos e outros accessorios bellicosos dos tempos idos.

O aço rutila á luz que o fere, e não ha um toque, uma sombra, um angulo, um contorno que não seja verdadeiro e bello.

Frutas, aves mortas e pasteis — de asucar e ovos — desafiavam a sobriedade mais austera que por ventura os fite. Fazem agua na bocca.

Mais logo, quando estiver inaugurada a sua exposição — o que será breve — fallaremos com mais largueza sobre os seus trabalhos.

★

Na casa *Moncada* o Augusto Petit expõe um retrato, em tamanho natural, do fallecido barão das Alagôas.

O general está de pé e parece-nos muito contrariado com o tamanho d'aquellas peças de artilharia que estão muito longe, muito longe...

★

Na Typographya Nacional abriu-se no dia 30 do mez passado uma exposição, cujo auctor chama-se Decio Freire.

E' um principiante, um rapaz de grande talento que nunca teve mestres; apenas impulsionado pela sua forte intuição, pela sua poderosa vontade e emitiu pela sua vocação que não é outra senão ser pintor.

E ha de sel-o.

Os seus trabalhos não são completos; notam-se defeitos, mas d'aquelles que os mestres dizem: e tempo os corrigirá.

Expõe o joven pintor nada menos de vinte quadros. Trata diferentes generos.

Emquanto se prepara, emquanto lhe não chega a firmeza que, só adquirirá estudando com professores, faz algumas copias onde, diga-se em abono da verdade, só aproveita o assumpto, modificando as condições, transmutando o colorido, imprimindo n'ellas o que já se manifesta dentro de si, vendo em summa, o que outros viram, através do seu temperamento.

Isto nota-se em duas marinhas, cujos numeros agora nos escapam, o que são feitas d'*après*, Castagneto; n'uma figura d'*après* Gensollen; e nas paysagens d'*après* Parreiras.

Em todos os generos Decio revela conhecimentos e tendencias; porém onde a sua propensão se accentua mais, queremos crer, é na paysagem.

Se simples amadores podem aconselhar, aconselhamos nós ao pintor comprovinciano de Pedro Americo, que deixe as figuras e se dedique exclusivamente a paysagem.

Nas paysagens que agora expõe encontra-se um *quê* que lhe pertence inteiramente.

A agua é boa quasi sempre, o céu é verdadeiro, brasileiro, tropical, o que convem notar, á vista das falsificações de céu que por ahí andam e — batamos nos peitos! — devidas a artistas de nome feito, que já não tem olhos para comprehender a patria, que calunniam a nessa luz.

Todas as suas paysagens são pintadas em horas diferentes; em todas ellas é diversa a agua, a luz, o céu e a vegetação. Quanto a esta, francamente, não a applaudimos sempre. Tem ainda muita falsidade. Estude acuradamente e conscientemente o joven pintor, observe muito, abstraia-se dos quadros congeneres que vir, ouça as opiniões inimigas, crie a sua maneira, e será sem daviada alguma, um grande paysagista.

Para isto nada lhe falta: tem muito talento, muita aptidão, muita juventude e sobretudo uma grande alma, sensivel ás maguas e aos risos da natureza.

Nós d'aqui damos os mais sinceros parabens pelo que já conseguiu — sem pedir a ninguem; mas é preciso pedir.

ANOS.

SALA DE FUMO

No Paschoal na noite de 4 de junho. Entre dois dos mais conhecidos bohemos litterarios.

— O Visconde de... é um imbecil, um idiota, um deverso.

— Ora... meu amigo... calumnias.

— Qual calunnias! São verdades affianço-te. E' um bebado.

— Oh!... protesto contra o insulto, a bebedeira não é um defeito, eu considero-a até como bella qualidade!

O outro farioso, colérico, vermelho e convulso:

— Pois justamente! Mais razão tenho de o insultar. E' um concorrente!!...

Na roda rio-se a valer.

— P. M!!!...

— P. N!!!...

Destinos...

São varios os destinos, — sobre a terra

Diverso é tudo em si!

Correm ao mar as aguas fugitivas;

E eu corro para ti.

Poz Deus, a cada qual seu rumo e vida

A todos fim marcou!

Ao rouxinol dos bosques disse: — Canta!

E o rouxinol cantou!

Ao recosto, onde as arvores vecejam;

Deu-lhe as sombras a flux.

A's ervinhas o cheiro, ao dia orvalho,

E á noite a doce luz.

A mim deu-me esse olhar, o olhar tão bello,

A ninguém mais o deu.

Oh! se eu tenho, uma estrella que me brilha

E' porque tenho um céu!

Podia ser acaso, inda mais prodiga

A mão do creador?

Não ha trevas de angustia, que amortecam

O sol do meu amor.

Quando vejo, a minha primavera

Os campos infiorar

Mais flores via eu n'alma, se me desco

Um raio d'esse olhar.

CASTRO SOBRINHO

Hontem discutia-se com muito entusiasmo no *boudoir* de Madame A...

Era noite e as phrases que se ouviam provavam que a discussão era oriunda d'uma convicção seria e profunda a qual rebatia uns *reclames* de armar ao effeito que por ahí se fazem sem razão de existirem.

Uma voz melodiosa e terna fallava com entusiasmo da photographia e n'uns impetos masculos de eloquencia brilhante, tecia homenagens de admiração a um grande artista! Gutierrez o meço altamente sympathico que ha um anno tem produzido uma completa revolução na arte photographica da Corte.

Mas não sabem quem é ella?

E' o amavel proprietario e director da Photographia União, 114 Rua da Carleca. A melhor photographia do Rio de Janeiro.

Bazão tinha a tal voz melodiosa e terna, em fazer a apologia d'este magnifico estabelecimento.

Quem sabe se...

★

N'um armazinho.

— Queris 36 centimetros de panno preto,

— De qualidade?

...mas que seja bem presto, e
...de trilha alguns chapeos de
...saco.

★

N'am jantar diplomata.

— Oh! meu amigo — diz o joven barão,
os creandos são uma praga! Eu não posso
furar o meu!

— Ora essa! Pois o seu criado José tão
serviçal, tão prestimoso, já lhe pregou al-
guma?

— Pois sim, fit-se nas apparencias!
Como sabe caso-me depois d'amanhã e ha
mais de seis mezes que lhe pedi agua para
lavar os pés e elle... faz ouvidos de mer-
cados!

O outro aparte:

— Pobresinha da noiva!...

Duvida

Se existe um Deus sublime
Que rege, ampara o mundo
Porque é que existe o crime
O vicio e o mal profundo?

Se elle não redime
Do precipicio fundo
O roble e o brando rimo
Então é um tracundo!

E um homem sem potencia!
Que odia a intelligencia
E chaga os estorços.

No mar de angustias
No mar de angustias
No mar de angustias!

...parallola costuraria...
...uma barra a que se chama o
...segunda não quereria por sua
...de ter os seus membros
...da pantographa...
...de li...

...da sua que elle nunca se desman-
...doz, não tendo mais servio para a
...dessa palitanda os dentes.

...Não imagine minha boa mulher a di-
...do Bonaparte do Bonaparte de li...
...em barto, um barro por exemplo,
...seguramente trinta sucos e cá the-

...abañando-se com a ventarola —
...Foi ao abate que se amou um
...de 11 1/2, ao meio dia este aqui
...aboccar conmigo.

★

...resparto muito conhecida na
...de pouco de Lisboa sem
...verão para se não con-
...agora se quer
...aboccar conmigo.

— E um cavallo cheio de vicios, não
corre, não presta, não o quero!

— Cheio de vicios!!!? exclama o al-
quide, só se o apanhou desde que lho
vendí!

E depois baixando a voz.

— Até os cavallos se recebem dos meus
exemplos! Não duvido que elle os tenha
já... e eu abundancia...

— Ella!!!

SATANCO

TRATOS A BOLA

Problema

Resolver, com um simples raciocinio, o
seguinte problema:

Dois moedas partem no mesmo instante
e do mesmo ponto d'uma circumferencia
de 18 metros de comprimento, percorrendo
um 8 decímetros para a direita em 5 mi-
nutos e o outro 5 decímetros para a ce-
querda em 12 minutos.

A que distancia do ponto de partida se
encontram pela primeira vez?

★

No centro do coração está o maior af-
fecto — 1 — 1.

No homem esta unidos o homem — 1 — 2.

No republicano, o maior este vale de vida
— 2 — 2.

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

Conselho

Quando os carricões não são bonif coloms,
despedem-se! E o unico remedio.

Recetta

AGUA PERFUMADA DE NAQOET

Essencia de Bergamota...	125 grams
de Lisboa	80 "
de Portugal	80 "
de Nargh	80 "
Balsamo de Toldi su po...	15 "
Essencia de Romaninho...	16 "
de Rosas	20 gottas.
Cochonilha para colorir a substancia	15 grams.

Deita-se todo em infusão por dez dias
em 2 litros de agua.

Filtra-se e guarda-se em frascos de cry-
stal. E así tem-se muitas adoráveis loções
em oitavo perfumes.

...de...
...de...
...de...

...de tudo que nos for perguntado, re-
clive a configuração das rainhas de...
E até ao numero duíz se Deus quiser.

SATANCO

ACTOS E FACTOS

Com a subida de partido libtal a im-
prensa tem lucrado muito. Sente-se
— Gama Rosa, que fazia parte do redacção
da maliciosa Tribuna, foi nomeado pre-
sidente da provincia; Renato Barreto, a
val como presidente da provincia do
Grande do Norte; falls-se agora que
nosso amigo Dr. Valentin Magalhães
nomeado promotor publico.

De passagem, podemos dizer que
frede Goncalves da Gaxaza de Nove
tambem abdicou o lugar de secretario
da Escola Normal, quando já existia o
gabinete transacto.

As escolhas são acertadas, não ha du-
vida.

O que injuriamos é que a coisa não se que-
ca por casa. Que diabo! Somos todos da
mesma massa.

★

Alguns poetas, litteratos e amadores de
fallecido Arthur Duarte temo-se em
colaborar para a obra em substituição de
algun por exemplo da tribuna de li...
...de li...
...de li...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

...de...
...de...
...de...

FABRICA DE LUVAS

PELLONER. CANTONIA N SUEDS

Especialidade em luvas de seda, leques e meias de seda

Hermes & Formosinho

Encarregam-se de todo e qualquer trabalho em leques.

Apromptam-se encomendas com toda a brevidade.

107, RUA DO OUVIDOR, 107

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DO

Dr. Augusto Goldsmith

69, RUA DO ROSARIO, 69

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

O' Cunha! tira o chapéu...

Decididamente a Chapelaria Aristocratica, á rua do ouvidor 149, em frente á Notre Dame de Paris é a primeira entre as primeiras das chapelarias.

Aquillo é quo é vender. Não ha litterato, poeta, deputado, jornalista, senador, medico ou advogado, engenheiro ou professor que não procure este estabelecimento para oscolher um lindo chapéu alto, um elegante guarda chuva, um magnifico chapéu de castor.

(Extrahido da Gozeta da tarde de 29 de Abril.)

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

PHOTOGRAPHIA UNIÃO

A mais chic da Corte!

114, Rua da Carica, 114

PROPRIEDADE DE

Y. GUTTIERREZ & C.

!!! A MAIS AFAMADA DO IMPERIO !!!

CAFÉ BRAZIL

Primeira Fabrica do Imperio em qualidade

Calé moído á vista do comprador

Kilo. 18000

131, Rua do Ouvidor, 131

O PROPRIETARIO

João da Costa B. Pereira das Neves

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

GRANDE MAISON DE TAILLEUR

Sicoli, Lopes & Comp.

59-B, Rua da Uruguayana, 59-B

RIO DE JANEIRO

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

João Gomes Ribeiro de Avellar

COMMISSARIO DE CAFÉ

25, RUA DOS BENEDICTINOS, 25

AO GRANDE OCCEANO

VIEIRA JUNIOR & C.

Especialidade de calçado inglez para homens, senhoras e creanças.

Grande sortimento de perfumarias.

109, Rua do Ouvidor, 109

RIO DE JANEIRO

João Damasceno Vieira Junior.

Accacio Pinheiro Werneck.

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

GRANDE SALÃO RIO DE JANEIRO

20, Largo de S. Francisco de Paula, 20

BARBEIRO E CARÉLLEIREIRO

PONTO DOS BONDS DA COMPANHIA DE S. CHRISTOVÃO

E' este sem duvida o salão mais procurado pelos rapazes do high-life; prova isto que é um dos primeiros do Rio de Janeiro.

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

O estabelecimento dos Srs. VIEIRA JUNIOR & C., á Rua do Ouvidor n. 109, é o que se póde chamar — *la crème de la crème* entre os seus congeneres.

Calçados lindissimos, botas á Luiz XV, chinillas bordadas ostentam-se nos mostradores, verd deiras tetéas em luxo e gosto Não ha senhora elegante, rapaz pschutt que não se extasie ante as vitrines do Grande Oceano em verdadeira contemplação. Que chic! He-in?

FABRICA DE LUVAS

PELLICA, CAMURÇA E SUEDE

Especialidade em luvas de seda, leques e meias de seda

Hermes & Formosinho

Encarregam-se de todo e qualquer trabalho em leques.

Apromptam-se encomendas com toda a brevidade.

107, RUA DO OUVIDOR, 107

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DO

Dr. Augusto Goldsmith

69, RUA DO ROSARIO, 69

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

O Chape! tira o chapéu...

Decididamente a Chapelaria Aristocrática, a rua do ouvidor 119, em frente a Notre Dame de Paris é a primeira entre as primeiras das chapelarias.

Aquillo é que é vender. Não ha litterato, poeta, deputado, jornalista, senador, medico ou advogado, engenheiro ou professor que não procure este estabelecimento para escolher um lindo chapéu alto, um elegante guarda chuva, um magnifico chapéu de castor.

(Extrahido da *Gazeta da Tarde* de 29 de Abril.)

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

PHOTOGRAPHIA UNILLO

A mais chis de Corte!

114, Rua da Carioca, 114

PROPRIEDADE DE

I. GUTTMAN & C.

!!! A MAIS AFAMADA DO IMPERIO !!!

CAFÉ BRAZIL

Primeira Fabrica do Imperio em qualidade

Café moído á vista do comprador

Kilo. 18000

131, Rua do Ouvidor, 131

O PROPRIETARIO

João da Costa E. Pereira das Neves

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

GRANDE MAISON DE TAILLEUR

Sicoli, Lopes & Comp.

39-B, Rua da Uruguanana, 39-B

RIO DE JANEIRO

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

João Gomes Ribeiro de Avellar

COMMISSARIO DE CAFE

25, RUA DOS BENEDICTINOS, 25

AO GRANDE OCEANO

VIEIRA JUNIOR & C.

Especialidade de calçado inglez para homens, senhoras e crianças.

Grande sortimento de perfumarias.

109, Rua do Ouvidor, 109

RIO DE JANEIRO.

João Damasceno Vieira Junior.

Assessor Financiera Werneck.

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

GRANDE SALÃO RIO DE JANEIRO

20, Largo de S. Francisco de Paula, 20

MACHADO E CARRELEIRO

Entre os salões de marcenaria os 3.º e 4.º.

E' este um dos mais e os melhores preparados pelos rapazes

de marcenaria do Brasil.

É um dos primeiros do Rio de Janeiro.

MARCA COMETA

Os melhores vinhos do mundo

Grande salão de marcenaria de S. FRANCISCO DE PAULA, 20, e o que se pode chamar — *o salão de marcenaria* — os 3.º e 4.º.

Grande salão de marcenaria de S. FRANCISCO DE PAULA, 20, e o que se pode chamar — *o salão de marcenaria* — os 3.º e 4.º.

Grande salão de marcenaria de S. FRANCISCO DE PAULA, 20, e o que se pode chamar — *o salão de marcenaria* — os 3.º e 4.º.



ARCHIVO CONTEMPORANEO

ILLUSTRADO

Propriedade de Castro Soromenho & C.

REDACIOR-CHEFE

CASTRO SOROMENHO

DIRECTOR LITTERARIO

JANSEN DO PAÇO

COLLABORADOR EFFECTIVO

ANTONIO ZALUAR

EXPEDIENTE

Todas as assignaturas são pagas adiantadamente

ASSIGNATURAS (TIRAGEM ESPECIAL)

CORTE, Anno	12\$000
" Semestre	6\$000
PROVINCIAS, Anno	18\$000

Não ha assignatura de semestre.

Venda avulsa, da edição especial	500
Em papel commum	100

Os assignantes que pagaram 18\$000 são considerados como de anno e meio.

SUMMARIO

Biographia	CASTRO SOROMENHO
Chronica	TITO LIVIO
Bibliographia	ENNES
Bric-a-Brac	ANTONIO ZALUAR
Theatros	FLORENTINO
Litteratura	B. DE M. e P. ABREU
Bellas-Artes	DJALMA
Sala de Fumo	SATANICO e COMP.
Tratos á bola	SATANICO e SATANAZ
Mundo Elegante	SATANICO
Actos e Factos	CASTRO SOROMENHO
O Lar	Z.

EXPEDIENTE

Annuncios, reclames, communicados e todos os artigos de interesse particular serão tratados com a administração e pagos pelo preço convencionado na tabella que se acha no nosso escriptorio.

A venda avulsa achar-se-ha em todas as principaes charutarias e na redacção.

A cobrança das provincias será feita por intermedio do correio.

Precisamos de agentes e correspondentes nas provincias.

Jansen do Paço

GRANDE ALFABETADA

No. 10 do

1908

Eu... e o Atlantico

Carta ao illustre e distinctissimo jornalista o Exm. Sr. -Conselheiro Manuel Pinheiro Chagas, muito digno redactor do jornal portuguez o "Atlantico."

ILLM. E EXM. SR.

Do meu alto respeito e veneração.

Não soffre muito a gente generosa
Andar-lhe os cães os dentes mostrando.

CAMÕES — LUS. 1-87.

Deus nobis hæc otia fecit
Auctori incumbit onus probandi

VIRGILIO

Homo sum et nihil humani a me
alienum puto.

TERENCIO

E' de bem longe, que eu pela primeira vez tenho a honra de vos endereçar algumas linhas! E para magua minha estas desalinhasdas phrases bem distante de serem só um voto de homenagem e de respeito, são tambem a explosão da mais alta indignação; do mais vehemente dos protestos. *Cuique suum*.

Eu preciso primeiro Exm. Sr., muito antes de vos explicar qual é o alvo onde deve ir dar-dejar o meu protesto, dizer-vos alguma coisa, que servirá de premio á resposta que me proponho offerecer ao jornal que tão illustremente rediges!

Conheço a inferioridade da minha intelligencia, para acalmar a ridicula vaidade, de tornar esta carta um arrazoado de posticas litteraticas. *Altera do que possa ler como me tome*

recorde V. Ex. que o *brio* e a *honra* do homem que se considera digno não tem limites, e não se pode desafrontar só pelos curtos habitos que a craveira metrica d'um convencionalismo de delicada frieza, lhe preceitua pela opinião dos cynicos ou dos stoicos! Quando a injustiça é flagrante e immerecida, a victima dessa crueza tem o direito de se queixar, de expor a sua defeza, de declarar bem alta e cantantemente, embora os seus brados perturbem a placida indifferença dos juizes, — que foi offendida, vexada e desacreditada! Não conheço codigos em que se prescreva ao accusado, qual a fórma que deva usar, para não ser duro e rude na exposição da sua defeza; esta varia segundo a natureza da accusação. Descance porém V. Ex. procurarei moderar os impetos arrebatados e fogosos do meu genio violento! Pensarei primeiro, antes de confiar ao papel, os arrancos doloridos que se germinam na minh'alma! A dôr intensissima que me ferio, obrigar-me-ha talvez a uma bruteza involuntaria; porém leal, e só comparavel á covardia e profundeza do golpe! Devo entrar de vez no assumpto. Abordemol-o, pois por maior repugnancia que eu sinto na propria penna, ao desejar desenvolver o mobil que aqui me traz, respeitoso e confiado nas raras qualidades de nobre cavalheirismo que tão illustremente distinguem V. Ex.

Porém antes de começar de vez — e perdõe V. Ex. ainda a prolixidade — mais duas palavras que não deixam de ter cabimento!

Não posso deixar de estabelecer uns paralelos que têm de ir longe. Não esboce V. Ex. sorrisos de indifferença, e de compaixão; já retrospectivamente declarei que esta carta não mirava a um ensaio litterario; inglorio e ridiculo. Porém para provar *ao a V. Ex.* que a calumnia e maledicencia têm attingido gigantescos vultos, e elevados herões, tanto nas eras veneraveis dos primordios da civili-

lmente o grande nome que elles em vida cobertos de espinhos e de sarcasmos, tinham construido !! !...

Ahi mesmo em *Portugal*, eu conheço e V. Ex. *ainda melhor* — homens que pelo talento, pelo seu incessante trabalho e elevação do seu espirito, são acolmados pelos *perversos, anonymos e invejosos*, de tudo que ha peor na mais intima ralé.

No jornalismo então Exm. Sr. — e aqui a palavra jornalismo é tão generica, que eu ousou endereçar a a toda a imprensa universal — é que se exhibe a grande e venenosa especie dos *destractores, dos invejosos, e dos homens de rutilna paixões e de má fé!* !...

V, Ex. ou alguém — *retirando os analphabetos* — precisa de provas ??... Talvez fossem necessarias porque eu creio que muitissimos *analphabetos* me hão de ler e criticar! E a V. Ex. tambem, por me estar aturando! Mas a esses para lhes responder seria necessario primeiro *albardal-os*, e depois de *algumas caricias com um azorrague*, mandal-os por espaço de *dez annos* — tempo minimo — estudar o methodo de aprender a lêr em seis mezes *segundo o melhor systema*, o de João de Deus, por exemplo. Encontrar-se-hia afinal quem emprehendesse a tyrannica missão de levar esses homens (?) á escola? Pelo meu conceito, creio bem Exm. Sr. que o *escola dos arrieiros* capaz de tal commettimento — e isto pela sua linguagem já *aprectada* — seria o *meu gratuito e impagavel censor*, para não lhe chamar nomes feios! visto que os seus lombos ensebados e callosos não sentiriam duas chicotadas dadas por um igual, quanto mais o peso dos qualificativos, que uma penna lhe riscasse nas faces desavergonhadas e refractarias á comprehensão de que até o burro, escolheas quando o latego o fustiga demasiadamente.

Disse eu, que era no grandiosa e benemerita